



Lição 13

O discernimento do cristão

28 de Junho de 2026
2º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 13

Do 2º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

ENTRE A VERDADE E O ENGANO
Combatendo Ideologias e Ensinos que opõem à Palavra de Deus

Domingo, 28 de junho de 2026

O DISCERNIMENTO DO CRISTÃO

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

Chegamos ao final do trimestre afirmando a necessidade do discernimento espiritual que é dado por Deus para distinguir entre o que é verdadeiro e o que é falso, entre o que é de Deus e o que é contrário à sua vontade. Em tempos de confusão e múltiplas vozes religiosas e ideológicas, essa habilidade torna-se essencial para a saúde espiritual do cristão e da igreja. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal. (Hb 5.14, NVI).

Porém a comida dos adultos é sólida, pois eles pela prática sabem a diferença entre o que é bom e o que é mau.

(Hb 5.14, NTLH).

O texto bíblico em análise, estabelece um contraste entre dois níveis de crescimento espiritual. De um lado, o “leite” representa o ensino básico, inicial e necessário para aqueles que ainda estão começando na caminhada cristã. De outro, o “alimento sólido” que aponta para um ensino mais profundo e exigente, destinado àqueles que já desenvolveram maior firmeza espiritual.

É importante observar, porém, que o texto não afirma que os imaturos deixam de ser cristãos. Antes, ele faz um alerta, pois há crentes que, pelo tempo de caminhada, já deveriam apresentar maior maturidade, mas ainda permanecem dependentes apenas dos fundamentos iniciais da fé. Há uma relação entre conhecimento bíblico e o discernimento. À medida que conhecemos e colocamos em prática as verdades da Palavra de Deus, nos tornamos mais maduros na fé e, portanto, mais aptos para discernir entre o certo e o errado.

Já que estamos tratando sobre discernimento, ao ponderarmos sobre esse texto bíblico, podemos perceber pelo menos três princípios essenciais para a nossa vida cristã.

- Discernimento exige maturidade. Não basta conhecer versículos. É preciso crescer em sabedoria, caráter e obediência.
- Discernimento é desenvolvido pela prática. A pessoa aprende a discernir enquanto vive a fé, enfrenta decisões, corrige certos caminhos e se submete à Palavra de Deus.

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

- Discernimento envolve distinguir bem e mal. Nem tudo é claramente errado à primeira vista. Algumas coisas parecem boas, espirituais ou inofensivas, mas podem afastar o coração de Deus.

RESUMO DA LIÇÃO

O discernimento espiritual é essencial para que o crente permaneça firme na verdade bíblica, rejeitando os enganos dos falsos mestres e sendo guiado pelo Espírito Santo.

Três pontos, igualmente relevantes, podem ser destacados aqui:

- A importância do discernimento espiritual. O discernimento é uma habilidade essencial para todo crente, pois permite que ele se mantenha inabalável em suas convicções baseadas na verdade das Escrituras.
- O discernimento como antídoto contra os falsos ensinamentos. Um dos principais propósitos do discernimento espiritual é capacitar o crente a identificar e rejeitar os enganos propagados por falsos mestres.
- O papel do Espírito Santo no exercício do discernimento. É o Espírito que ilumina o entendimento, traz à memória os ensinamentos de Cristo, revela a verdade e convence do pecado. Portanto, o discernimento deve ser exercido em total dependência e submissão à direção do Espírito, buscando sempre a orientação divina através da oração e da meditação na Palavra. Somente assim o crente pode discernir a vontade de Deus e tomar decisões sábias e alinhadas com os propósitos dEle.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. NECESSIDADE DE DISCERNIMENTO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Numerosos ensinamentos.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Muitas vezes, ideias modernas são revestidas de linguagem bíblica, mas negam as verdades centrais da fé cristã. Daí a importância de conhecer a doutrina apostólica. No mundo atual, há grande influência de ideologias filosóficas e culturais no meio evangélico. O secularismo, o relativismo e o emocionalismo têm invadido púlpitos e grupos de ensino. Alguns conteúdos enfatizam o bem-estar humano acima da glória de Deus, transformando o Evangelho em autoajuda. O discernimento espiritual nos leva a perceber quando a centralidade de Cristo está sendo substituída por ideias humanas*

Como ponto de partida para nossa explicação, é necessário que seja feita uma breve conceituação. Discernimento, no contexto bíblico, é a capacidade dada por Deus ao crente de distinguir entre o bem e o mal, o verdadeiro e o falso, o certo e o errado à luz dos padrões estabelecidos em Sua Palavra. Portanto, discernir é avaliar ideias, ensinamentos, comportamentos e decisões à luz das Escrituras.

Vivemos em um tempo marcado pela multiplicidade de ensinamentos, filosofias e cosmovisões que disputam a atenção e o coração das pessoas. Nesse contexto, o discernimento se torna um requisito indispensável para o cristão se posicionar em meio a essa confusão de ideias.

Com o advento da internet e das mídias sociais, qualquer pessoa pode propagar suas opiniões e doutrinas para o mundo, sejam elas verdadeiras ou falsas. **Estamos expostos a uma enxurrada diária de informações, teorias e especulações sobre todos os assuntos, incluindo questões espirituais e doutrinárias.** Nesse mar de relativismo, onde tudo é válido e nada é absoluto, corremos o sério risco de sermos levados por todo vento de doutrina, como alerta Efésios 4.14.

Sem referenciais sólidos, os critérios para determinar a veracidade de um ensino ficam comprometidos. Afinal, se nada é certo ou errado em si mesmo, se a verdade é subjetiva e construída por cada indivíduo, então qualquer ideia ou filosófica serve, desde que faça sentido para a pessoa. Esse é o caldo cultural perfeito para a proliferação de falsos mestres e doutrinas enganosas.

É justamente nesse ponto que o discernimento espiritual se faz urgente e crucial. Em um mundo que tenta desconstruir e subverter todos os absolutos, o cristão precisa estar firmado no inabalável fundamento das Escrituras, que são a revelação objetiva da verdade divina. Somente à luz da Palavra de Deus e sob a direção do Espírito Santo é possível navegar por esse oceano revolto de opiniões e distinguir a verdade do erro.

Portanto, dada a realidade do nosso tempo, com sua profusão de ensinamentos e ausência de referenciais, o discernimento é uma necessidade premente para todo aquele que deseja permanecer fiel a Cristo e ao evangelho.

1.2 Advertência bíblica.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

- **A LIÇÃO DIZ:** *A Bíblia nos orienta de forma clara e direta a respeito do cuidado com os falsos ensinamentos. Em 1 Tessalonicenses 5.21, somos exortados a “examinar tudo” e “reter o bem”. Essa atitude investigativa e cuidadosa não é opcional, mas uma ordem. O crente deve analisar cada mensagem à luz das Escrituras e rejeitar aquilo que for contrário à verdade revelada. Em 1 João 4.1, o apóstolo afirma: “Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus”. Essa instrução reconhece que há espíritos enganadores em atividade, só que disfarçados. É papel do cristão testar o que ouve e vê, discernindo entre a voz de Deus e a do erro.*
- Além da realidade do nosso tempo, com seu pluralismo de ideias e relativização da verdade, a própria Bíblia enfatiza a necessidade do discernimento espiritual para o crente. **A capacidade de discernir é apresentada como uma marca fundamental do cristão maduro e vigilante.**
- O apóstolo Paulo, ao escrever à igreja de Tessalônica, os exortou: **"Examinai tudo. Retende o bem."** (1 Ts 5.21). Nessa breve, porém contundente advertência, somos chamados a avaliar cuidadosamente todas as coisas submetendo-as aos padrões divinos, acolhendo e praticando apenas aquilo que é bom e agradável a Deus. O verbo "examinar" (*dokimazō*) carrega a ideia de testar, provar, verificar a autenticidade de algo. Trata-se de um escrutínio criterioso, que visa separar o que é genuíno e aprovado do que é espúrio e enganoso.

- A igreja não deve desprezar a ação legítima do Espírito, mas também não deve aceitar tudo sem um exame. No contexto, Paulo diz: **“Não apaguem o Espírito”** e **“não desprezem as profecias”** (1Ts 5.19-20). Em seguida, ele acrescenta: **“julguem todas as coisas”** (1Ts 5.21). **Logo, isso mostra o equilíbrio espiritual que precisamos ter, pois o crente não deve rejeitar tudo por desconfiança, nem aceitar tudo por ingenuidade.**
- Semelhantemente, o apóstolo João nos alerta: **“Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.”** (1 Jo 4.1). Aqui, a necessidade do discernimento está diretamente relacionada ao surgimento de falsos mestres que distorcem a verdade do evangelho. Diante dessa ameaça, o crente não pode ser ingênuo ou descuidado, mas deve testar (*dokimazō*) os espíritos, isto é, as doutrinas e alegações dos que se apresentam como portavozes de Deus.
- João afirma que **“muitos falsos profetas têm saído pelo mundo”**. Portanto, a igreja realmente enfrenta mestres e mensagens que se apresentam como espirituais, mas que não vêm de Deus.
- Deste modo, essas advertências bíblicas reforçam a necessidade urgente do discernimento espiritual. Num mundo repleto de enganos sutis e heresias destrutivas, o crente precisa estar atento e vigilante, avaliando tudo e retendo firmemente a sã doutrina.

1.3 Proteção do rebanho.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O discernimento espiritual também tem uma função coletiva: proteger o rebanho de Deus. Líderes precisam ser guardiões da verdade, responsáveis por conduzir a Igreja na sã doutrina. Sem discernimento, o povo de Deus fica vulnerável, como ovelhas sem pastor, expostos a lobos vorazes que deturpam o Evangelho para benefício próprio. A Igreja não pode permitir que modismos doutrinários entrem sorrateiramente em seus púlpitos e ministérios.*

Embora seja uma responsabilidade individual de cada crente, o discernimento espiritual também desempenha um papel crucial no contexto coletivo da igreja. Mais do que uma habilidade pessoal, é um dom que deve ser exercido em benefício de todo o corpo de Cristo, visando à edificação mútua e à proteção contra as ameaças à fé.

Nesse sentido, a Bíblia enfatiza a responsabilidade especial que recai sobre os líderes espirituais, aqueles que são chamados por Deus para pastorear e guiar o seu rebanho. Como afirma Hebreus 13.17, **eles devem velar pelas almas dos crentes, como quem deve prestar contas a Deus.** Logo, isso implica não apenas cuidar e alimentar as ovelhas com a sã doutrina, mas também protegê-las dos lobos, isto é, dos falsos mestres que procuram enganar e destruir a igreja.

Para cumprir esse chamado, os pastores e presbíteros precisam ser homens espiritualmente maduros, dotados de sabedoria, aptidão para ensinar e praticantes da verdade. Esses requisitos, apresentados em passagens como 1 Timóteo 3.1-7 e Tito 1.5-9, ressaltam a importância do discernimento que a liderança da igreja precisa ter. Um bispo deve ser "apto para ensinar" (1 Tm 3.2), o que pressupõe um profundo conhecimento das Escrituras e a capacidade de refutar os que contradizem a sã doutrina (Tt 1.9).

Além disso, os líderes devem ser "cheios do Espírito Santo" (At 6.3), o que lhes confere a sensibilidade espiritual necessária para discernir a vontade de Deus e identificar as ciladas do inimigo. Afinal, não se trata de uma batalha meramente humana ou intelectual, mas de um conflito espiritual contra os poderes das trevas (Ef 6.12). Somente com a sabedoria que vem do alto (Tg 3.17) é possível navegar pelas águas turbulentas das controvérsias doutrinárias e dos enganos sutis que ameaçam a igreja.

Quando a liderança falha nesse quesito, as consequências podem ser desastrosas. Um rebanho sem pastores maduros fica à mercê dos lobos, vulnerável a todo tipo de ensino enganoso e prática antibíblica. Como ovelhas sem um pastor (Mt 9.36), os crentes ficam desorientados, confusos e expostos aos ataques do inimigo. Por isso, é tão grave a advertência de Jesus contra os falsos profetas que vêm vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores (Mt 7.15).

Portanto, o discernimento é uma necessidade premente não apenas para cada cristão individualmente, mas também para o bem-estar e a saúde de toda a igreja. Os líderes espirituais, como pastores do rebanho de Cristo, têm a responsabilidade solene de serem maduros na fé, conhecedores da Palavra e cheios do Espírito, a fim de conduzir o povo de Deus com sabedoria e protegê-lo das ameaças à fé. Somente assim a igreja poderá crescer "**no pleno conhecimento do Filho de Deus, até chegar à perfeição e à estatura da plenitude de Cristo**" (Ef 4.13).

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. FONTES DO DISCERNIMENTO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Escrituras Sagradas.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A principal fonte de discernimento espiritual é a Palavra de Deus. Ela é o padrão absoluto pelo qual todas as ideias, experiências e ensinamentos devem ser avaliados.*

Para o cristão, a Bíblia é a Palavra de Deus, inspirada e inerrante. Como afirma 2 Timóteo 3.16, "**Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça**". Esse texto mostra que a Escritura tem origem divina e finalidade formativa. Ela ensina o que é verdadeiro, repreende o que está errado, corrige o caminho e educa o crente em justiça. É por meio da Escritura que o homem torna-se habilitado para servir no Reino de Deus.

Pedro também ensina que **a profecia da Escritura não teve origem na vontade humana, pois homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo** (2Pe 1.20-21). A Escritura, portanto, possui autoria humana e origem divina. Deus utilizou escritores, contextos, estilos e vocabulários próprios, mas conduziu o processo de modo que sua Palavra fosse registrada de maneira fiel.

Por ser Palavra de Deus, a Bíblia é verdadeira, confiável e sem erro em tudo aquilo que afirma. Deus é verdadeiro e não mente (Nm 23.19; Tt 1.2). Logo, a Palavra que procede de Deus carrega a verdade do próprio Deus. **A inerrância bíblica significa que a Escritura, nos seus escritos originais, não ensina falsidade, engano ou**

erro. Ela deve ser interpretada corretamente, respeitando gêneros literários, contexto histórico, figuras de linguagem e intenção do autor, mas jamais tratada como uma palavra falível ou subordinada ao juízo final da cultura.

Essa convicção é essencial para a doutrina do discernimento, pois se a Bíblia pudesse errar naquilo que ensina, ela não poderia ser o critério último para julgar os ensinamentos. Mas, porque ela é a Palavra inspirada, verdadeira e suficiente de Deus, ela se torna o parâmetro seguro pelo qual o cristão avalia todas as coisas.

Jesus tratou a Escritura como autoridade final. Ao ser tentado, respondeu repetidas vezes: **“Está escrito”** (Mt 4.4,7,10). Ele não enfrentou a tentação apoiado em argumentos humanos ou impressões pessoais, mas na autoridade da Palavra de Deus. O exemplo de Cristo mostra que o discernimento espiritual se firma na Escritura.

Em Atos 17.11, **os bereanos são elogiados porque recebiam a mensagem com interesse, mas examinavam diariamente as Escrituras para verificar se as coisas eram assim. Esse texto mostra que ouvir com disposição de aprender não elimina a necessidade de examinar. A igreja saudável não despreza o ensino, mas também não aceita qualquer ensino sem submetê-lo ao crivo da Palavra.**

2.2 Espírito Santo.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O Espírito Santo é quem conduz o crente à verdade plena. Jesus afirmou que o Espírito nos guiaria “em toda a verdade” (Jo 16.13), e é Ele quem ilumina o entendimento espiritual. O discernimento não é fruto apenas de lógica ou estudo, mas da ação sobrenatural do Espírito em nosso interior, moldando nossa percepção da realidade à luz da vontade de Deus.*

A segunda fonte do discernimento cristão é o Espírito Santo. A Bíblia é a fonte objetiva, pois nela Deus revelou a sua vontade. O Espírito Santo é aquele que ilumina o entendimento do crente, conduzindo-o à verdade revelada e capacitando-o a rejeitar o erro.

Jesus chamou o Espírito Santo de **“Espírito da verdade”** e afirmou que Ele guiaria os discípulos **“em toda a verdade”** (Jo 16.13). O ministério do Espírito não é produzir confusão, relativizar a verdade ou conduzir o crente para longe das Escrituras. O Espírito guia o povo de Deus na verdade de Deus.

Paulo ensina que as coisas de Deus são discernidas espiritualmente. Em 1 Coríntios 2.10-14, ele afirma que **Deus revela sua sabedoria pelo Espírito e que o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque elas lhe parecem loucura. A ideia do texto é que o discernimento espiritual não depende apenas da inteligência humana, mas da ação do Espírito no coração.** Sem o Espírito, o homem pode ouvir a verdade e ainda assim rejeitá-la. Com o Espírito, o crente passa a compreender e receber aquilo que procede de Deus.

O Espírito Santo também ajuda o crente a discernir entre o certo e o errado no campo moral. Jesus afirmou que o Espírito convenceria o mundo **“do pecado, da justiça e do juízo”** (Jo 16.8). Ele desperta a consciência para reconhecer o pecado, compreender a justiça de Deus e viver diante da realidade do juízo divino.

Paulo ensina: **“andem no Espírito e jamais satisfarão os desejos da carne”** (Gl 5.16). Esse texto mostra que o Espírito Santo guia a vida prática do crente. Ele ajuda o cristão a não ser dominado pelos desejos da velha natureza, mas a viver segundo a vontade de Deus. Em Romanos 8.14, Paulo acrescenta que **“todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus”**. Ser guiado pelo Espírito é viver sob a direção de Deus, em obediência, santidade e submissão à verdade.

Além dessa atuação na vida de todo crente, o Espírito Santo também concede à igreja o dom de discernir espíritos. Em 1 Coríntios 12.10, Paulo menciona, entre os dons espirituais, o **“discernimento de espíritos”**. No contexto de 1 Coríntios 12, os dons são concedidos pelo Espírito para a edificação do corpo de Cristo, e não para exaltação pessoal. Paulo diz que **“a manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso”** (1Co 12.7). Portanto, o dom de discernir espíritos tem uma função coletiva: proteger e edificar a igreja. Esse dom está relacionado à capacidade dada pelo Espírito para distinguir a origem de certas manifestações, ensinamentos ou influências espirituais. Nem tudo que parece espiritual procede de Deus.

Entretanto, é necessário fazer uma advertência importante. Dizer que o Espírito Santo é fonte de discernimento não significa que toda impressão interior, vontade pessoal ou decisão subjetiva venha do Espírito. O crente ainda pode se enganar. Ele pode confundir desejo próprio com direção divina. Pode projetar suas vontades sobre o Espírito e dizer: “foi o Espírito que me mandou”, quando, na verdade, está apenas tentando dar autoridade espiritual àquilo que nasceu do seu próprio coração.

Por isso, toda suposta direção do Espírito precisa ser examinada pela Palavra de Deus. O Espírito Santo nunca contradiz a Escritura que Ele mesmo inspirou. Se uma orientação conduz ao pecado, ao orgulho, à mentira, à divisão, à imoralidade ou à desobediência, ela não procede do Espírito de Deus.

2.3 Maturidade cristã.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O discernimento se desenvolve com a maturidade espiritual. Hebreus 5.14 afirma que o alimento sólido é para os adultos espirituais, que pela prática “têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal”.*

A terceira fonte do discernimento cristão é a maturidade espiritual. A maturidade é a condição espiritual pela qual o crente aprende a aplicar a Palavra de Deus com sabedoria nas situações da vida.

O cristão imaturo pode ter contato com a verdade, mas ainda não sabe aplicá-la corretamente. **Ele pode ser facilmente influenciado por discursos emocionantes, novidades doutrinárias e opiniões populares.** Por isso, o discernimento exige crescimento. O crente precisa deixar a superficialidade espiritual e avançar para uma fé mais firme, mais bíblica e mais exercitada.

Com vimos, Hebreus 5.14 afirma: **“Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal”**. Os maduros têm suas faculdades espirituais exercitadas. Eles aprenderam, pelo uso constante da verdade, a distinguir o bem do mal.

Paulo ora para que o amor dos filipenses aumente **“em conhecimento e em toda percepção, para que aprovelem as coisas excelentes”** (Fp 1.9-10). O amor cristão precisa ser acompanhado de conhecimento e discernimento. Amor sem discernimento pode se tornar ingenuidade. Conhecimento sem amor pode se tornar arrogância. A maturidade cristã une amor, conhecimento e percepção espiritual.

Escrevendo aos irmãos de Corinto, o apóstolo Paulo disse: **“Irmãos, não sejam crianças no modo de pensar. Sejam como crianças em relação ao mal, mas adultos no modo de pensar”** (1 Co 14.20). A maturidade envolve a mente. O cristão não deve pensar de maneira infantil diante da verdade. Ele precisa desenvolver uma mente instruída pela Palavra, capaz de avaliar as coisas com seriedade espiritual.

Tiago também ensina que, **se alguém necessita de sabedoria, deve pedi-la a Deus, que a todos dá generosamente** (Tg 1.5). crente maduro continua dependente de Deus. Ele sabe que precisa de sabedoria para enfrentar provações, tomar decisões e avaliar os caminhos diante de si.

A maturidade não torna o crente infalível, mas o torna mais vigilante, mais humilde e mais criterioso. O cristão maduro sabe que precisa continuar aprendendo. Ele não confia em si mesmo como se não pudesse errar. Pelo contrário, por conhecer a fraqueza do próprio coração, submete suas conclusões à Palavra de Deus, busca a direção do Espírito Santo e caminha com prudência diante do Senhor.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. PRATICANDO O DISCERNIMENTO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Julgar corretamente.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A Bíblia nos ensina que devemos julgar com justiça e segundo os critérios espirituais (Jo 7.24). Isso mostra que o discernimento exige mais do que impressões superficiais; requer uma análise profunda, com base na verdade e não em preferências pessoais. Julgar corretamente também significa não ser precipitado. É necessário ouvir, observar, comparar com as Escrituras e orar antes de tirar conclusões. Muitos erros ocorrem porque as pessoas julgam com base em emoções ou simpatias, e não pela verdade revelada. O discernimento espiritual é lento, criterioso e movido pela humildade.*

Um dos desdobramentos práticos mais importantes do discernimento está relacionado à nossa capacidade de fazer julgamentos corretos. No entanto, vivemos em uma cultura que muitas vezes distorce o ensino bíblico sobre o assunto, **popularizando a ideia de que não devemos julgar em nenhuma circunstância. Frases como "não julgue para não ser julgado" ou "quem somos nós para julgar?" são repetidas como se fossem a palavra final sobre o tema.**

Contudo, um exame mais cuidadoso das Escrituras revela que essa compreensão é simplista e não reflete a complexidade do ensino bíblico. É verdade que Jesus adverte contra o julgamento hipócrita e condenatório em Mateus 7.1-5, quando diz: **"Não julgueis, para que não sejais julgados"**. **No entanto, o contexto deixa claro que Ele está se referindo ao julgamento feito com um espírito de superioridade moral, apontando as falhas dos outros**

sem reconhecer as próprias. Esse tipo de julgamento é condenado porque reflete uma atitude de orgulho e hipocrisia.

Por outro lado, a Bíblia também nos chama a fazer julgamentos baseados em critérios corretos. Em João 7.24, Jesus afirma: **"Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça"**. Aqui, Ele não está proibindo todo tipo de julgamento, mas encorajando um julgamento justo e imparcial, fundamentado na verdade e não em aparências superficiais. Esse é o tipo de julgamento que o discernimento espiritual nos capacita a fazer.

Esse princípio é reforçado em 1 Coríntios 2.15, que diz: **"O que é espiritual discerne bem tudo"**. Como cristãos maduros e guiados pelo Espírito, somos chamados a avaliar todas as coisas à luz da Palavra de Deus, distinguindo entre o certo e o errado, o puro e o impuro.

Além disso, o próprio exercício da disciplina na igreja pressupõe a necessidade de julgamento. Em 1 Coríntios 5.12-13, Paulo repreende a igreja por tolerar o pecado em seu meio, dizendo: **"Não é, porventura, aos de dentro que vos compete julgar? Mas Deus julga os de fora. Expulsai o perverso do meio de vós mesmos"**. Aqui, o julgamento é necessário para manter a pureza e a santidade da igreja, livrando-a das influências corruptoras.

É claro que nossos julgamentos sempre devem ser permeados pela graça, misericórdia e humildade. **Reconhecemos que também somos pecadores salvos pela graça e que não somos perfeitos em nosso discernimento. No entanto, isso não anula nossa responsabilidade de avaliar todas as coisas pela fé e de nos posicionarmos firmemente ao lado da verdade e da justiça.**

Portanto, o discernimento nos capacita a fazer julgamentos segundo os padrões de Deus, e não pelos padrões do mundo. Não se trata de uma atitude de superioridade ou condenação, mas de um compromisso com a verdade, a santidade e a retidão. Que possamos, como exorta Filipenses 1.9-10, ter **"amor crescente em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovar as coisas excelentes e sermos puros e irrepreensíveis até o Dia de Cristo"**.

3.2 Cuidado com as emoções.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *As emoções são dádivas de Deus, mas não devem governar nossas decisões espirituais. Muitos crentes confundem emoção com presença de Deus, ou tomam decisões baseadas em sentimentos momentâneos. O discernimento exige equilíbrio: acolhemos as emoções, mas as submetemos à razão iluminada pela Palavra.*

Um dos aspectos mais desafiadores da vida cristã é aprender a lidar com nossas emoções de maneira sábia e piedosa. Como seres humanos, somos criaturas emocionais, sujeitos a altos e baixos, a desejos e impulsos que nem sempre estão alinhados com a vontade de Deus. É aí que o discernimento se torna fundamental, nos capacitando a agir de forma racional e fundamentada na Palavra, em vez de sermos controlados pelas emoções do momento.

A Bíblia nos adverte repetidamente sobre os perigos de seguir cegamente nossos sentimentos. Jeremias 17.9 declara: **"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?"**. Nosso coração, que na linguagem bíblica representa o centro da nossa vida emocional e volitiva, é afetado pelo pecado e pode nos levar a decisões equivocadas e destrutivas, se não for governado pela verdade.

Um exemplo clássico disso é a história de Esaú, que, em um momento de fome e desejo intenso, vendeu seu direito de primogenitura por um prato de comida (Gn 25.29-34). Ele agiu impulsivamente, priorizando a

satisfação imediata em detrimento das consequências a longo prazo. Esse é um padrão que muitas vezes se repete em nossas vidas, quando tomamos decisões com base em desejos passageiros, sem considerar os princípios da Palavra de Deus.

Outro exemplo é a ira, uma emoção forte que, se não for controlada, pode nos levar a palavras e ações destrutivas. Efésios 4.26-27 nos adverte: "**Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo**". A ira em si não é pecaminosa, mas quando permitimos que ela nos domine e nos leve a reagir de maneira impiedosa, abrimos a porta para o pecado e para a influência maligna em nossas vidas.

O discernimento, fundamentado na Palavra e guiado pelo Espírito, nos ajuda a governar nossas emoções segundo os padrões de Deus. Ao invés de agirmos por impulso, somos chamados a levar "**cativo todo pensamento à obediência de Cristo**" (2 Co 10.5). Logo, devemos submeter nossos sentimentos e desejos ao senhorio de Cristo, avaliando-os à luz das Escrituras e tomando decisões que honrem a Deus, mesmo quando contrariam nossas inclinações naturais. Esse processo requer sabedoria, autocontrole e constante dependência do Espírito Santo.

3.3 Obediência à verdade.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O discernimento também se expressa na obediência prática à verdade revelada. Conhecer o certo e não praticar é um tipo de engano (Tg 1.22). A verdadeira sabedoria não está apenas em identificar o erro, mas em viver de forma coerente com a verdade. O discernimento se completa na vida obediente.*

O discernimento espiritual não é um fim em si mesmo, mas um meio para um fim maior: viver uma vida que agrada a Deus através da obediência à sua Palavra. De nada adianta ter a capacidade de distinguir entre o certo e o errado se não escolhermos colocar em prática aquilo que reconhecemos como sendo a vontade de Deus. O discernimento sem a obediência é como uma bússola que aponta o caminho, mas que nunca é seguida. Tiago aborda esse ponto de maneira em sua epístola, quando adverte: "**Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos**" (Tg 1.22).

Essa relação entre o conhecimento da verdade e a prática da obediência é um tema recorrente nas Escrituras. Jesus deixa claro que não basta chamar a Ele de "**Senhor**" se não fizermos a vontade do Pai (Mt 7.21). O apóstolo Paulo também enfatiza essa conexão em Romanos 12.2, quando nos exorta a não sermos conformados com este mundo, mas transformados pela renovação da nossa mente, para que possamos "**provar qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus**". Aqui, o discernimento da vontade de Deus está diretamente ligado à transformação prática da nossa vida, que resulta em uma conduta alinhada com os padrões divinos.

Que possamos, como exorta 1 Pedro 1.14, viver "**como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância**". Que o discernimento que recebemos através da Palavra e do Espírito nos leve a uma vida de obediência completa e alegre, que honra a Deus e testifica do seu amor e santidade. Afinal, como nos lembra 1 Samuel 15:22, "**o obedecer é melhor do que o sacrificar**". Que a nossa vida seja um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, enquanto discernimos e praticamos a sua perfeita vontade.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

CONCLUSÃO

Ao chegarmos ao final deste estudo sobre o discernimento, não poderíamos deixar de expressar nossa profunda gratidão a Deus. Ao longo deste trimestre, tivemos o privilégio de compartilhar sua Palavra por meio da ferramenta EBD do Canal Abra a Jaula.

Diante das inúmeras falácias e enganos que permeiam nosso mundo, o discernimento se torna uma habilidade fundamental para todo aquele que deseja permanecer firme na fé. Através da Palavra de Deus, da direção do Espírito Santo e do crescimento na maturidade espiritual, somos capacitados a distinguir entre a verdade e o erro, entre o bem e o mal. Que as lições aprendidas ao longo destes três meses nos fortaleçam e nos encorajem a viver uma vida de obediência e fidelidade a Cristo, até o dia em que O veremos face a face. Um abraço a cada um de vocês, prezados irmãos, e até o próximo trimestre, se Deus assim permitir. Em nome de Jesus, amém!

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- SIRE, James W. **Dando nome ao elefante:** cosmovisão como um conceito. Tradução de Paulo Zacharias e Marcelo Herberts. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012.
- SIRE, James W. **O universo ao lado:** um catálogo básico sobre cosmovisão. Tradução de Marcelo Herberts. 5. ed. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018.
- GEISLER, Norman L. **Enciclopédia de apologética:** respostas aos críticos da fé cristã. Tradução de Lailah de Noronha. São Paulo: Editora Vida, 2002.
- GRENZ, Stanley J.; OLSON, Roger E. **A teologia do século 20 e os anos críticos do século 21:** Deus e o mundo numa era líquida. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.